

RELATÓRIO ANUAL

# SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO



2023



# Índice

Sumário executivo .....	3
1 Número de prestadores.....	6
2 Penetração residencial.....	6
3 Número de assinantes.....	7
3.1 Evolução do número de assinantes.....	7
3.2 Assinantes por tecnologia.....	8
3.3 Quotas de prestadores.....	10
4 Assinantes por segmento de cliente.....	12
4.1 Evolução do número de assinantes.....	12
4.2 Quotas de prestadores.....	13
Nota metodológica .....	14

## Índice de figuras

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de TVS	7
Figura 2 – Evolução do número de assinantes de TVS por tecnologia e intervalos de previsão	9
Figura 3 - Evolução do índice Herfindahl-Hirschman e do índice de instabilidade	11

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Número de prestadores de TVS que reportaram informação estatística por tecnologia	6
Tabela 2 – Número de assinantes de TVS por tecnologia	8
Tabela 3 – Quotas de assinantes de TVS	10
Tabela 4 – Assinantes de TVS por segmento de cliente	12
Tabela 5 – Quotas de assinantes residenciais e não residenciais de TVS	13

# Sumário executivo

Assinantes de TVS chegam aos 4,6 milhões e abrandaram ritmo de crescimento

No final de 2023, o número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS) foi de 4,6 milhões, mais 96 mil do que no ano anterior. O ritmo de crescimento do número de assinantes deste serviço abrandou, registando-se o crescimento anual (+2,1%) mais baixo desde 2013.

A esmagadora maioria das famílias dispunha de TVS (98,3%).

Fibra ótica com 64% de assinantes de TVS

O crescimento do serviço deveu-se às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH/B), que atingiram 2,9 milhões de assinantes e que registaram mais 198 mil assinantes face ao ano anterior (+7,2%). Este crescimento resultou não só da captação de novos clientes, mas também da transferência para FTTH/B de clientes que anteriormente se encontravam suportados noutras redes.

O número de assinantes de TVS suportados em fibra ótica registou o crescimento anual mais baixo (+7,2%) desde o surgimento desta tecnologia (2007).

Desde 2018 que a FTTH/B tem sido a principal forma de acesso a este serviço. No final de 2023, a FTTH/B representava 63,9% do total de assinantes, seguindo-se a TV por cabo (26,9%), a TV via satélite – DTH (7,1%) e o ADSL (2,1%).

Assinantes residenciais de TVS são 89% do total

No final de 2023, o número de assinantes residenciais do serviço de distribuição de TVS alcançou os 4,1 milhões, mais 68 mil (+1,7%) que no ano anterior, e representava 88,7% do total de assinantes.

No segmento não residencial o número de assinantes totalizou 518 mil, representando 11,3% do total de assinantes, e registou um

crescimento de 5,7% face ao ano anterior. Desde 2021 que o número de assinantes de TVS não residenciais acelerou o ritmo de crescimento.

### Quotas de assinantes dos prestadores

No final de 2023 a MEO foi o prestador com a quota de assinantes do serviço de distribuição de TVS mais elevada (41,5%), seguindo-se o Grupo NOS (36,4%), a Vodafone (19,2%) e a NOWO (2,7%). A MEO e a Vodafone foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao ano anterior, tendo as suas quotas aumentado 0,5 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente. Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-0,7 p.p.) e da NOWO (-0,2 p.p.).

No segmento residencial, a MEO detinha a quota mais elevada (39,9%), seguindo-se o Grupo NOS (37,5%), a Vodafone (19,4%) e a NOWO (3,0%). As quotas da MEO e da Vodafone aumentaram (ambas +0,4 p.p.), enquanto as quotas do Grupo NOS e da NOWO registaram diminuições (-0,6 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente).

O nível de concentração, medido pelo índice Herfindahl-Hirschman, continuou elevado e aumentou ligeiramente face ao ano anterior. Entre 2013 e 2022, registou-se uma tendência de diminuição da concentração na sequência do lançamento da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH/B, que se foi atenuando desde 2015.

## Serviço de Distribuição de Sinais de TV por Subscrição 2023

**4,6**

**milhões**

assinantes de TV por subscrição

+ 2,1% face ao ano anterior



**98,3**



assinantes de TV por subscrição  
por 100 famílias

+1,6 p.p. face ao ano anterior

### Formas de acesso

FTTH foi a tecnologia mais utilizada, com mais 7,2% de assinantes que no ano anterior

**FTTH/B**  
63,9%

**Cabo**  
26,9%

**DTH**  
7,1%

**ADSL**  
2,1%

### Quotas: Total de assinantes de TV por subscrição

MEO



**41,5%**

+0,5 p.p.

NOS



**36,4%**

-0,7 p.p.

Vodafone



**19,2%**

+0,4 p.p.

NOWO



**2,7%**

-0,2 p.p.

### Assinantes de TV por subscrição por segmento



**88,7%**

**4,1 milhões**

assinantes residenciais

+ 1,7% face ao ano anterior



**11,3%**

**518 mil**

assinantes não residenciais

+ 5,7% face ao ano anterior

# 1 Número de prestadores

No final de 2023 foram 12 os prestadores que ofereceram TVS (Tabela 1).

Considerando o suporte físico de acesso ao serviço, oito prestadores ofereceram o serviço sobre fibra ótica – FTTH/B<sup>1</sup>, e oito recorreram a redes de TV por cabo<sup>2</sup>. Quatro prestadores ofereceram o serviço via satélite – DTH – *Direct To Home*<sup>3</sup> e dois através de ADSL<sup>4</sup>.

Tabela 1 – Número de prestadores de TVS que reportaram informação estatística por tecnologia

	2022	2023	Var. 2022/2023
FTTH/B	8	8	0
Cabo	8	8	0
DTH	4	4	0
ADSL	2	2	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>0</b>

Unidade: 1 prestador  
 Fonte: ANACOM

# 2 Penetração residencial

No final de 2023 a penetração residencial de TVS<sup>5</sup> atingiu 98,3%, mais 1,6 p.p. do que no ano anterior.

Quando questionados os consumidores<sup>6</sup>, e restringindo a análise às residências habituais, a TVS foi subscrita por 88,3% das famílias em 2023, mais 0,4 p.p. que no ano anterior, de acordo com o “Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias” do Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>7</sup>.

98,3%

penetração  
residencial de TVS



<sup>1</sup> MEO, NOS Açores, NOS Comunicações, NOS Madeira, NOWO, OTNETVTEL, Pinkhairezona.net e Vodafone.

<sup>2</sup> Associação de Moradores de Almancil, Cyclop Net, NOS Açores, NOS Comunicações, NOS Madeira, NOWO, Sousa Pinheiro Telecomunicações e Transview.

<sup>3</sup> MEO, NOS Açores, NOS Comunicações e NOS Madeira.

<sup>4</sup> MEO e Vodafone.

<sup>5</sup> O número de acessos TVS residenciais pode incluir acessos em habitações secundárias, motivo pelo qual a penetração determinada para o total de famílias poderá estar sobrestimada.

<sup>6</sup> Ver em maior detalhe o relatório “[Meios de acesso ao sinal de TV em 2023](#)”.

<sup>7</sup> Abrange os agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

## 3 Número de assinantes

Apresenta-se de seguida a evolução do número total de assinantes do serviço de distribuição de TVS e as quotas por prestador.

### 3.1 Evolução do número de assinantes

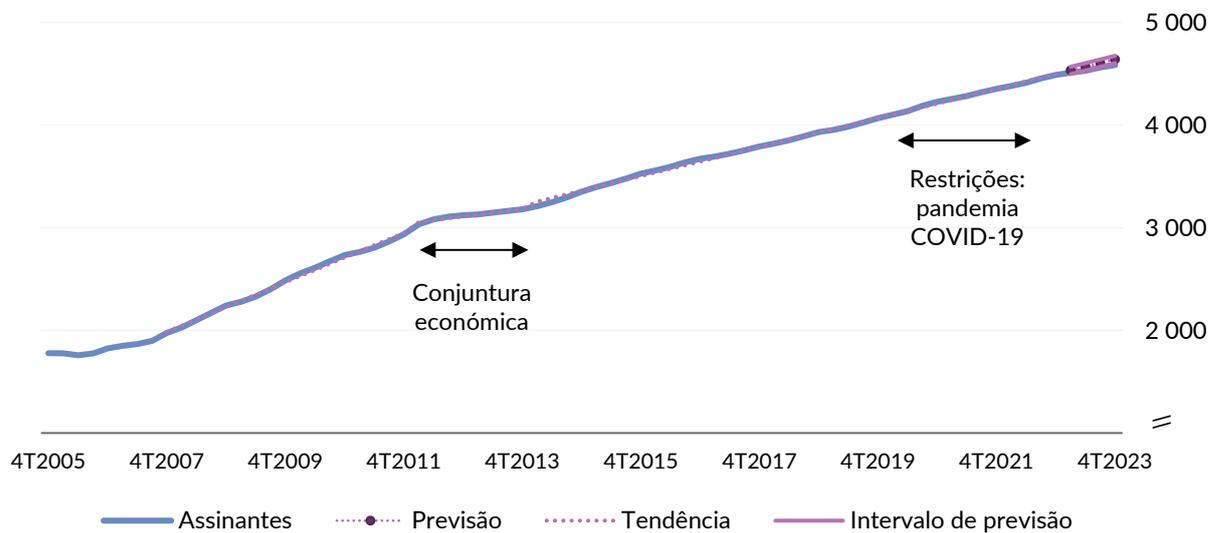
O número de assinantes de TVS foi de 4,6 milhões, mais 96 mil (+2,1%) do que no ano anterior.

O crescimento verificado em 2023 (+2,1%) foi o mais baixo desde 2013, situando-se o número de assinantes abaixo do intervalo de previsão que resulta da sua evolução histórica mais recente (Figura 1).



**+2,1%**  
face ao ano anterior

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de TVS



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

**Nota:** A estimação foi efetuada com dados a partir do 4T2007, isto é, após a mudança de estrutura de mercado resultante do *spin-off* da PT Multimédia. Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência linear distinta consoante os períodos:  $Y_t = 1.925.971 + 60.305 t_1 + 796.064 est_2 + 18.541 est_2 * t_2 + 403.241 est_3 + 35.547 est_3 * t_3$ , sendo  $est_2$  e  $est_3$  variáveis *dummy* de mudança de estrutura referentes ao período 1T2012 a 4T2013 (associado à conjuntura macroeconómica) e a partir do 1T2014, respetivamente. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95% e  $R^2$  ajustado de 0,999. Não foi possível identificar eventuais efeitos das restrições impostas no âmbito da pandemia de COVID-19.

## 3.2 Assinantes por tecnologia

No final de 2023, o número de assinantes de TVS suportado em fibra ótica (FTTH/B), atingiu 2,9 milhões, mais 198 mil (+7,2%) do que no ano anterior (Tabela 2). Trata-se do crescimento mais baixo desde o aparecimento deste tipo de tecnologia, em 2007.

A evolução do número de assinantes TVS suportado em fibra ótica que se tem vindo a registar resulta não só da captação de novos clientes, mas também da transferência para esta tecnologia de clientes que anteriormente se encontravam suportados noutras redes.

Desde o início de 2018 que a fibra ótica tem sido a principal forma de acesso a este serviço, tendo ultrapassado a barreira dos 50% no 3.º trimestre de 2020 e representando 63,9% dos acessos no final de 2023.

O número de assinantes do serviço de televisão por cabo foi de 1,2 milhões no final de 2023 (26,9% do total), menos 28 mil (-2,2%) que no ano anterior.

Desde 2013 que se observa uma tendência decrescente dos assinantes de TV por cabo, com uma exceção no período entre o final de 2016 e o final de 2017, onde se observou um ligeiro aumento.

Os assinantes de TV via satélite (DTH) atingiram os 326 mil (7,1% do total), menos 35 mil (-9,7%) do que no ano anterior. A tendência decrescente do número de assinantes de TV por satélite iniciou-se em 2012, com uma exceção no período entre o final de 2014 e o final de 2015, onde se observou um ligeiro aumento. A taxa de decréscimo ronda os 10% desde o final de 2021.

Os assinantes suportados em ADSL (2,1% do total) foram cerca de 95 mil, menos 39 mil (-29,3%) do que no ano anterior. A tendência decrescente desta forma de acesso iniciou-se em 2015 e está associada à expansão das redes de fibra ótica.

**Tabela 2 - Número de assinantes de TVS por tecnologia**

	2022	2023	Var. (%) 2022/2023
FTTH/B	2 731	2 929	7,2
Cabo	1 263	1 235	-2,2
DTH	361	326	-9,7
ADSL	134	95	-29,3
<b>Total</b>	<b>4 489</b>	<b>4 585</b>	<b>2,1</b>

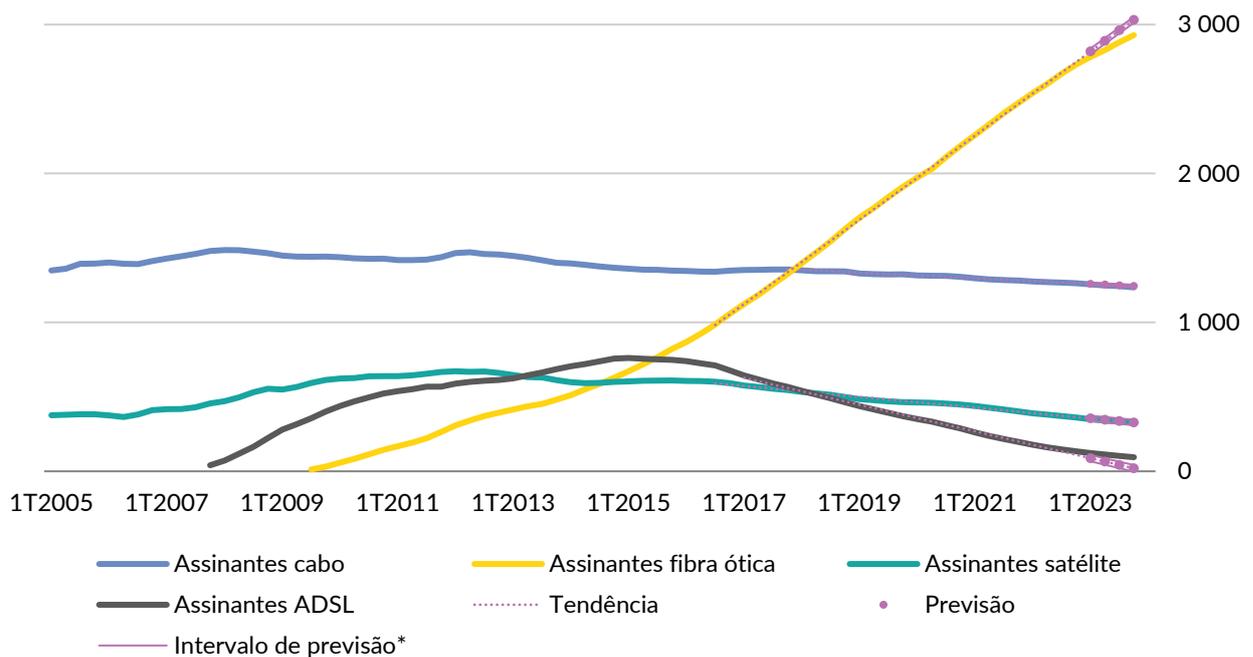
Unidade: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

A FTTH/B tem continuado a crescer, enquanto as outras formas de acesso estão em queda, tendo atingido os seus máximos no 1T2008, no caso da TV por cabo, no 1T2012, no caso da TV via satélite, e no 1T2015, no caso do ADSL.

Verificou-se um abrandamento no ritmo de crescimento do número de assinantes suportados em FTTH/B, encontrando-se o seu valor em 2023 abaixo do intervalo de previsão resultante da tendência histórica. Por outro lado, verificou-se um abrandamento do decréscimo do número de assinantes suportados em ADSL, encontrando-se o seu valor em 2023 acima do intervalo de previsão. As restantes redes de suporte não se afastaram das respetivas tendências históricas estimadas (Figura 2).

Figura 2 – Evolução do número de assinantes de TVS por tecnologia e intervalos de previsão



Unidade: milhares de assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: \* Intervalo de previsão com um nível de significância de 95%.

**Fibra ótica:** Modelação iniciada no 3T2016. Recorreu-se a um modelo de regressão linear:  $Y = 911.945 - 70.660 t$  com  $R^2$  ajustado de 0,999.

**Cabo:** Modelação iniciada no 4T2017. Recorreu-se a um modelo de regressão linear:  $Y = 1.360.664 - 4.636 t$  com  $R^2$  ajustado de 0,989.

**Satélite:** Modelação iniciada no 3T2016. Recorreu-se a um modelo de regressão linear:  $Y = 599.644 - 9.058 t$  com  $R^2$  ajustado de 0,989.

**ADSL:** Modelação iniciada no 1T2017, atendendo a que a partir do 2T2015 ocorreu o ponto de viragem associado ao maior crescimento de clientes TVS que adotaram novas plataformas tecnológicas (sobretudo FTTH/B). Recorreu-se a um modelo de regressão linear:  $Y = 649.936 - 22.490 t$  com  $R^2$  ajustado de 0,996. Nesta série estão incluídos os assinantes que subscreviam TVS através das ofertas da AR Telecom sobre acesso fixo via rádio - FWA recorrendo a um *standard* proprietário. Este prestador deixou de oferecer este tipo de serviços a 30.11.2011.

### 3.3 Quotas de prestadores

No final de 2023 a MEO foi o prestador com a quota de assinantes mais elevada (41,5%), seguindo-se o Grupo NOS (36,4%), a Vodafone (19,2%) e a NOWO (2,7%) – vd. [Tabela 3](#).

A MEO e a Vodafone foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao trimestre homólogo, tendo as suas quotas aumentado 0,5 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente.

Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-0,7 p.p.) e da NOWO (-0,2 p.p.).

**Tabela 3 – Quotas de assinantes de TVS**

	2022	2023	Var. (p.p.) 2022/2023
<b>MEO</b>	<b>41,1</b>	<b>41,5</b>	<b>0,5</b>
<b>Grupo NOS</b>	<b>37,0</b>	<b>36,4</b>	<b>-0,7</b>
NOS Comunicações	34,6	34,0	-0,6
NOS Madeira	1,6	1,6	0,0
NOS Açores	0,8	0,7	0,0
<b>Vodafone</b>	<b>18,8</b>	<b>19,2</b>	<b>0,4</b>
<b>NOWO</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>
<b>Outros prestadores</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>

Unidade: %

Fonte: ANACOM

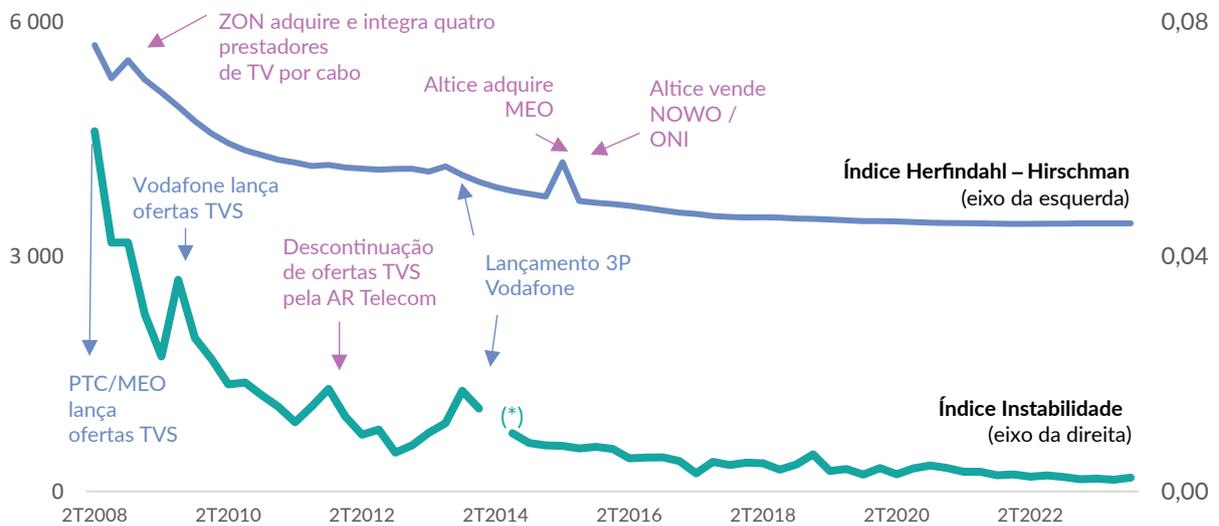
**Nota 1:** Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que ocupam nesta tabela não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou do desempenho desses operadores nos segmentos que atuam.

**Nota 2:** As variações apresentadas podem não corresponder exatamente aos valores constantes da tabela devido a arredondamentos.

O nível de concentração, medido pelo índice Herfindahl-Hirschman<sup>8</sup>, continuou elevado e aumentou ligeiramente face ao ano anterior ([Figura 3](#)). Não se têm registado alterações significativas na concentração desde 2015.

<sup>8</sup> O valor do índice é calculado com as quotas de todos os prestadores ativos e não apenas com aqueles que são explicitamente mencionados na Tabela 3.

Figura 3 - Evolução do índice Herfindahl-Hirschman e do índice de instabilidade



Unidade: [0;10.000] para o índice de Herfindahl-Hirschman, e [0;1] para o índice de instabilidade

Fonte: ANACOM

Nota (\*): Integração ZON/Optimus. O valor do Índice de instabilidade atingiu 0,43 neste período.

O nível de turbulência nestes mercados, medido pelo índice de instabilidade<sup>9</sup>, tem sido baixo. De referir que não existe uma relação direta entre o índice de concentração e o índice de instabilidade, no sentido em que um aumento do índice de instabilidade tanto pode resultar do aumento do nível de concentração (p. ex. operações de fusão e reorganização empresarial), como da sua diminuição (p. ex., lançamento e novas ofertas que se traduzem na aquisição de novos clientes e na mudança de prestador, destacando-se o lançamento em 2013 da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH/B).

---

<sup>9</sup> O índice de instabilidade reflete os aumentos e diminuição das quotas dos prestadores, ou seja, as trocas de posições e os ganhos e perdas de importância relativa dos vários prestadores.



## 4 Assinantes por segmento de cliente

Apresenta-se de seguida a informação relativa ao número de assinantes por segmento de cliente.

### 4.1 Evolução do número de assinantes

No final de 2023, o número de assinantes residenciais do serviço de TVS (88,7% do total de assinantes), atingiu 4,1 milhões, mais 68 mil (+1,7%) que no ano anterior (Tabela 4). Trata-se do menor crescimento anual desde que se recolhe esta informação (2018).

**88,7%**

assinantes residenciais de TVS

Em contrapartida, desde 2021 que o número de assinantes de TVS não residenciais acelerou o ritmo de crescimento. Em 2023, os assinantes não residenciais totalizaram 518 mil (11,3% do total), e registaram um crescimento de 28 mil (+5,7%) face ao ano anterior.

Tabela 4 – Assinantes de TVS por segmento de cliente

	2022	2023	Var. (%) 2022 /2023	Peso (%) 2023
Assinantes residenciais	3 999	4 067	1,7	88,7
Assinantes não residenciais	490	518	5,7	11,3
<b>Total</b>	<b>4 489</b>	<b>4 585</b>	<b>2,1</b>	<b>100,0</b>

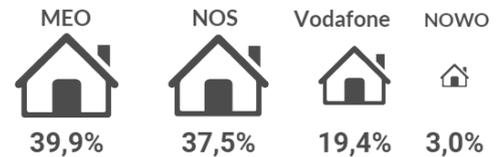
Unidade: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

## 4.2 Quotas de prestadores

Considerando exclusivamente os assinantes residenciais, a MEO detinha a quota mais elevada (39,9%), seguindo-se o Grupo NOS (37,5%), a Vodafone (19,4%) e a NOWO (3,0%) – vd. [Tabela 5](#).

### Quotas de assinantes residenciais de TVS



As quotas da MEO e da Vodafone aumentaram (ambas +0,4 p.p.), enquanto as quotas do Grupo NOS e da NOWO registaram diminuições (-0,6 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente).

Tabela 5 – Quotas de assinantes residenciais e não residenciais de TVS

	Segmento residencial			Segmento não residencial		
	2022	2023	Var. (p.p.) 2022 /2023	2022	2023	Var. (p.p.) 2022 /2023
<b>MEO</b>	<b>39,5</b>	<b>39,9</b>	<b>0,4</b>	<b>53,7</b>	<b>54,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Grupo NOS</b>	<b>38,1</b>	<b>37,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>28,0</b>	<b>27,6</b>	<b>-0,4</b>
NOS Comunicações	35,7	35,1	-0,6	25,6	25,3	-0,4
NOS Madeira	1,7	1,6	0,0	1,4	1,4	0,0
NOS Açores	0,7	0,7	0,0	1,0	1,0	0,0
<b>Vodafone</b>	<b>19,0</b>	<b>19,4</b>	<b>0,4</b>	<b>17,6</b>	<b>17,6</b>	<b>0,0</b>
<b>NOWO</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>
<b>Outros prestadores</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

Unidade: %, p.p.

Fonte: ANACOM

**Nota 1:** Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que ocupam nesta tabela não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou do desempenho desses operadores nos segmentos que atuam.

**Nota 2:** As variações apresentadas podem não corresponder exatamente aos valores constantes da tabela devido a arredondamentos.

No caso dos assinantes não residenciais, a MEO dispunha da quota mais elevada (54,0%), seguindo-se o Grupo NOS (27,6%), a Vodafone (17,6%) e a NOWO (0,8%). A MEO e a NOWO registaram aumentos da quota de assinantes não residenciais face ao ano anterior (+0,4 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente), a quota da Vodafone manteve-se e a quota do Grupo NOS diminuiu (-0,4 p.p.).



# Nota metodológica



## Fontes

### Questionário trimestral sobre redes e serviços de comunicações eletrónicas

Informação recolhida trimestralmente junto dos prestadores de comunicações eletrónicas de acordo com as especificações e definições constantes do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas ([Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017](#)). A data de referência da informação apresentada é 31.12.2023 e a data de reporte é 02.02.2024. A informação trimestral agora disponibilizada poderá ser objeto de revisões ou atualizações.

### Agregados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)

No presente relatório utilizam-se as estimativas anuais após os Censos 2021 de agregados domésticos privados (por facilidade, “famílias”).



## Definições e notas

### Assinantes

Vd. secção I.5 do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas ([Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017](#)).

Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital.

### Agregado doméstico privado

Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar ([ver](#)). Por facilidade, este indicador é designado, ao longo do texto, por “famílias”.

### Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)

É frequentemente aplicado pela Comissão Europeia e variadas autoridades nacionais de concorrência para avaliar os níveis de concentração do mercado. Este índice é calculado adicionando os quadrados das quotas de mercado individuais de todos os participantes

no mercado. Os seus valores teóricos variam entre aproximadamente zero (num mercado atomizado) e 10 000 (no caso de um monopólio puro). Quando o IHH é superior a 1800 considera-se que o mercado é muito concentrado. Entre 1000 e 1800 considera-se que o mercado é moderadamente concentrado.

## Índice de Instabilidade (II)

O Índice de Instabilidade (II) é calculado, recorrendo à seguinte fórmula:

$II = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n |Q_i^t - Q_i^{t-1}|$ , em que  $i$  é cada um dos prestadores presentes nestes mercados,  $Q$  representa a quota de mercado de cada prestador em percentagem e  $t$  é o período para o qual se calcula o índice. O crescimento de  $II$  indica maior turbulência, e vice-versa, e o campo de variação do índice é  $[0, 1]$ . Neste caso, o índice foi calculado ao nível da entidade, ou seja, não foi considerado o grupo económico. Desta forma, a evolução do Índice não é afetada pela mera mudança de propriedade do capital da empresa, e reflete apenas, tanto quanto possível, a angariação de clientes e a mudança de prestador. Continua, no entanto, a ser influenciado pelos processos de reorganização empresarial (fusões ou integrações de empresas).



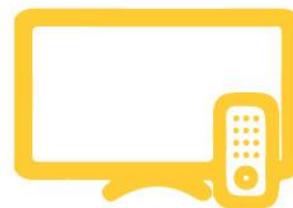
## Siglas e abreviaturas

<b>ADSL</b>	<i>Asymmetric Digital Subscriber Line</i>	<b>TVS</b>	Serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição
<b>DTH</b>	<i>Direct to Home</i>		
<b>FTTH/B</b>	<i>Fiber-to-the-home</i>		



## Sinais convencionais

<b>%</b>	percentagem	<b>p.p.</b>	pontos percentuais
----------	-------------	-------------	--------------------



SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE  
SINAIS DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO

2023



**Lisboa (Sede)**  
Rua Ramalho Ortigão, 51  
1099 - 099 Lisboa  
Portugal  
Tel: (+351) 217211000  
Fax: (+351) 217211001

**Porto**  
Rua Direita do Viso, 59  
4250 - 198 Porto  
Portugal  
Tel: (+351) 226198000

**Açores**  
Rua dos Valados, 18 - Relva  
9500 - 652 Ponta Delgada  
Portugal  
Tel: (+351) 296302040

**Madeira**  
Rua Vale das Neves, 19  
9060 - 325 S. Gonçalo - Funchal  
Portugal  
Tel: (+351) 291790200



**Atendimento ao público**  
800206665  
info@anacom.pt

[www.anacom.pt](http://www.anacom.pt)  
Março de 2024

**ANACOM**  AUTORIDADE  
NACIONAL  
DE COMUNICAÇÕES